APRESENTAÇÃO

1996 - Pouco a pouco observamos a redescoberta das origens do Paisagismo brasileiro e a valorização do trabalho dos paisagistas modernos e contemporâneos, que nos últimos quarenta anos colaboraram para fortalecer a matéria no país, tanto projetistas como pesquisadores. Esta última década do século é um período de profundas alterações sociais e econômicas tanto no Brasil como no mundo e a nossa urbanização intensa e consolidada, tem sido o elemento principal de atividades destes profissionais, que de formações diversas, muito tem contribuído para o desenho dos espaços livres urbanos.

Não temos mais nosso paisagista oficial, Roberto Burle Marx, que nos deixou um valioso legado conceitual e principalmente projetual, mas temos um sem número de jovens e velhos profissionais, que pontualmente ou intensivamente tem projetado parques, praças, jardins, calçadões, avenidas, reservas e participado de concursos nacionais.

Os padrões projetuais antes modernos, que geraram espaços urbanos significativos como o Aterro do Flamengo (RJ) ou a Praça da Sé (SP) se não ultrapassados, estão sendo revistos e obras instigantes, novas, começam a surgir, algumas sob o viés ecológico como o Parque Chico Mendes (Porto Alegre-RS) ou os parques novos de Curitiba (PR), outras muito construídas como os projetos do Rio Cidade (RJ) ou a Praça do Shopping das Belas em Porto Alegre (RS) com nítidas influências formais do pós-modernismo.

O ensino do Paisagismo por meio de diversas disciplinas inseridas em cursos de graduação, ou de cursos de especialização e extensão, está sendo feito e sentimos este como um momento positivo para o Paisagismo brasileiro em crescimento constante.

Este número da Revista está sendo lançado sob a luz do sucesso do II Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - II ENEPEA, que congregou em São Paulo, nas instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mais de cem profissionais interessados no assunto Paisagismo e que é objeto central de uma das suas duas novas seções - Documento. Esta seção foi criada justamente para apresentar artigos e reportagens sobre eventos na área de Paisagem e Ambiente e nos pareceu oportuno iniciá-la com um artigo sobre o II ENEPEA e suas conclusões.

O evento, que se realizou de 2 a 5 de outubro de 1995 e trouxe a contribuição especial, em conferências, dos arquitetos Vicente del Rio, Miranda Magnoli e Rosa Kliass e do geógrafo Milton Santos, profissionais que há já muitos anos têm influenciado as concepções projetuais e conceitos paisagísticos no Brasil, teve como principal mérito o estabelecimento, por consenso geral dos seus participantes, e conteúdos mínimos para o ensino do Paisagismo, que estão expostos no artigo sobre o evento, de autoria de Silvio Soares Macedo.

Criamos também a seção Pesquisa, que visa apresentar os resultados e conclusões de pesquisas em desenvolvimento ou já finalizadas e que necessariamente não

se encaixam em nenhuma das seções tradicionais da Revista. Esta seção apresenta inicialmente o resultado das pesquisas dos doutores Angelo Serpa e Lucia Maria Costa, que introduzem a questão comportamental do usuário ante os espaços livres e a paisagem. O texto de Angelo Serpa intitulado "A apropriação do espaço pela criança" apresenta algumas conclusões extraídas de sua recente tese de doutorado defendida em Viena e o de Lucia Costa desenvolve sobre o comportamento dos usuários do Parque do Flamengo no Rio de Janeiro.

Esta seção visa preencher uma lacuna na programação da Revista, atendendo uma demanda crescente dos pesquisadores de Paisagismo no país, que hoje conta com cerca de cinqüenta trabalhos de pesquisa em desenvolvimento, em diferentes pontos do país (apesar de a grande concentração dos trabalhos estar localizada no eixo Curitiba-Rio de Janeiro e São Paulo).

A seção Projeto, neste número sem o complemento Plantação, apresenta pela primeira vez no país um artigo de base sobre o projeto dos espaços livres de Manhattan Nova York, em especial seus "pocket parks" de autoria de Fany Galender. Esta paisagista colaboradora da nossa Revista há muito tempo, nos traz um trabalho de reflexão sobre o assunto, apresenta de modo objetivo alguns dos principais projetos contemporâneos de Nova York e, ainda, nos mostra a estrutura básica do Central Park.

Os outros dois textos versam sobre dois projetos contemporâneos em desenvolvimento no Brasil. O primeiro de Vera Tangari apresentando um dos projetos do programa "Rio Cidade" em andamento na cidade do Rio de Janeiro, em implantação no bairro do Meier, e o outro, de Paulo Pellegrino, nos mostra um projeto de sua autoria e de Catharina Lima recém concluído no Campus da Universidade de São Paulo e que incorpora conceitos ecológicos ao projeto de um jardim inicialmente tido como formal.

Os três artigos dão uma mostra significativa das diversas tendências em voga, não se limitando a uma mera apresentação dos projetos, mas colocando algumas questões sobre as direções do projeto de paisagismo no final do século.

As outras seções são clássicas na Revista e trazem textos de Maria da Gloria Lanci da Silva e Jonas Cano - Meio Ambiente; Euler Sandeville Jr. - Fundamentos; e Mario Ceniquel - História, e seguem o objetivo de trazer, cada vez mais, informações e discussões sobre tais assuntos, de modo a melhor embasar os trabalhos em desenvolvimento pelos nossos leitores.

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo